

---

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO DE GEOGRAFIA URBANA EM MINAS GERAIS \*

Beatriz Ribeiro Soares

Profa. do Dep. de Geografia - UFU

Doutoranda em Geografia Humana pela USP

**RESUMO:** *O trabalho tem por objetivo conhecer a produção de Geografia Urbana em Minas Gerais, levando em conta as diversas correntes teórico-metodológicas por que passou a Geografia nos últimos 50 anos no Brasil. Nesse sentido, tentaremos analisar, numa abordagem histórica, os estudos geográficos publicados sobre a questão urbana em Minas Gerais a partir de 1940. O referido estudo conta também com um levantamento bibliográfico sobre a temática, podendo auxiliar o desenvolvimento de outras pesquisas na área urbana.*

Palavras chaves: *geografia urbana*

**ABSTRACT:** *The aim of this paper is to contribute for better understanding of Urban Geography of Minas Gerais State. The study was based in an historical approach since 1940, taking into consideration the different phases of geographical thought. This study has a bibliographical survey on Urban Geography of Minas Gerais State. Hopefully it will be useful for new urban geography researches.*

Key Words: *Urban Geography*

---

Os estudos de Geografia Urbana, tendo em vista a complexidade das cidades, especialmente das grandes metrópoles, tornam-se cada vez mais necessários, sobretudo aqueles que indiquem caminhos e busquem alternativas para os processos de transformação que estão em curso na sociedade contemporânea.

Numerosos são os trabalhos realizados no Brasil para se compreender a citada temática, no que diz respeito ao processo de urbanização/industrialização: papel do Estado e distribuição de renda; questão fundiária; crescimento urbano e metropolização; expansão de periferias e implantação de serviços essenciais e equipamentos coletivos; qualidade de vida urbana, entre outros.

Entretanto, chamados a escrever sobre a produção no campo da Geografia Urbana em Minas Gerais, encontramos vários obstáculos e dificuldades em levantar material sobre o referido

tema. Tal situação se coloca, sobretudo, devido à escassez de publicações, por parte dos geógrafos em Minas Gerais, apesar do elevado número de cursos superiores em Geografia, instituições de pesquisa e, principalmente, órgãos públicos ligados ao planejamento urbano regional.\*\*

As pesquisas pioneiras publicadas especificamente sobre as cidades de Minas Gerais na década dos 40: "Caxambu" e "Lambari" (CORREIA FILHO, 1940/47), "Poços de Caldas" (CARVALHO, 1944), "Pirapora" e "Lapa" (VALVERDE, 1944) e "Belo Horizonte" (LUZ, 1949) são estudos que tratam da origem e evolução desses centros urbanos, no que diz respeito à gênese, formação, estrutura e funções urbanas das mesmas. Nesses trabalhos muito pouco foi considerado em termos de suas relações interurbanas, foram tratadas apenas questões de organização interna do espaço das cidades.

GAULD (1947) elabora um trabalho de

---

\* Trabalho apresentado no I Simpósio Nacional de Geografia Urbana - USP - São Paulo - Novembro de 1989.

\*\* consideramos neste trabalho estudos de nível urbano/regional, geomorfológicos e aqueles relativos à questão da industrialização, por entendermos que os mesmos subsidiam a temática proposta. Nesse sentido investigamos as pesquisas produzidas por geógrafos e publicadas nos Anais dos Encontros da AGB, em boletins geográficos e revistas das universidades e órgãos públicos, especialmente os de Minas Gerais.

Geografia Urbana comparativo entre Belo Horizonte e Salt Lake City, levando em conta o aspecto de as referidas cidades terem sido planejadas, os problemas daí decorrentes e suas funções urbanas. Também é desenvolvido, no mesmo ano, outro estudo comparativo entre as duas capitais administrativas de Minas Gerais: Ouro Preto e Belo Horizonte. O autor, Preston James (1947), compara a cidade de Ouro Preto, que exerceu a função de capital administrativa a partir de 1720, quando houve a separação das capitanias de São Paulo e Minas Gerais, e que se constituiu em um dos primeiros centros urbanos de Minas Gerais, a Belo Horizonte, planejada em padrões urbanísticos modernos e inaugurada nos últimos anos do século XIX.

Ainda nesse período foram feitos estudos regionais por MONBEIG (1949) analisando a influência da metrópole paulistana no Triângulo Mineiro e Sul de Mato Grosso e Goiás, onde foi destacado o papel das estradas de ferro e de rodagem, que aprofundaram as relações econômicas estabelecidas entre essas áreas.

A partir da organização de assembléias anuais, encontros e congressos da Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB e, principalmente, da instalação de uma Seção Regional da AGB em Belo Horizonte, vários estudos de Geografia objetivando a compreensão do espaço urbano mineiro são publicados.

A criação do Boletim Mineiro de Geografia, em junho de 1957, também estimula o desenvolvimento de pesquisas geográficas voltadas para o entendimento da problemática em questão. Vale destacar que, em seu primeiro número, dois temas polêmicos foram aí publicados: "Favelas de Belo Horizonte" (TEULIÉRES, 1957) e "A cidade industrial" (GUIMARÃES, 1957).

Os trabalhos elaborados entre as décadas dos 50 e 60 estudam as cidades mineiras segundo sua origem, evolução, funções urbanas e econômicas e problemas decorrentes de sua organização interna. Nesse contexto eram consideradas apenas relações intraurbanas, que versavam sobre o abastecimento da cidade, a natureza do sítio urbano e sua localização, a paisagem e recursos naturais existentes. Esses estudos, de cunho descritivo e evolutivo, foram resultados de várias pesquisas de campo, onde

eram privilegiados os elementos componentes da paisagem urbana, sítio e situação das cidades. A maioria foi publicada sob a forma de relatórios de pesquisa em equipes, relatórios de viagens, monografias e artigos em revistas e boletins. Dentre eles, vale destacar: "Aspectos geográficos de Ubá" (ANDRADE, 1961); "Barão de Cocais" (AZEVEDO, 1952); "Notas sobre a cidade de Diamantina e seus habitantes" (BERNARDES, 1951); "Aspectos Geográficos de Cataguases" (CARDOSO, 1955); "A cidade de Viçosa" (KELLER, 1959); "Principais aspectos da geografia de Belo Horizonte" (MATOS, 1959) e "Estudo de Poços de Caldas" (TIRICO, 1964).

Ao mesmo tempo, foram desenvolvidos estudos relativos ao processo de industrialização, com abordagem metodológica análoga, abrangendo temas relativos à indústria, crescimento urbano e aproveitamento dos recursos energéticos. Estes também foram publicados sob a forma de relatórios de excursão, artigos e monografias, que versavam sobre o desenvolvimento industrial nas áreas centrais de Minas Gerais, a implantação do distrito industrial de Contagem, a utilização de energia elétrica no processo de industrialização mineira e um estudo de caso sobre a zona metalúrgica mineira. (STRACH, 1958; MAGALHÃES, 1968 e DICKENSON, 1967).

Quanto aos trabalhos produzidos sobre hierarquia e redes urbanas, nos quais o objeto de estudo passa a ser primordialmente o conjunto de cidades e suas relações interurbanas, quase todas as publicações encontradas referem-se às pesquisas que abrangem a realidade brasileira como um todo. Somente dois trabalhos específicos de Minas Gerais foram levantados: o primeiro, de Orlando Valverde, que aplicando o Método Rochefort na Zona da Mata Mineira, identificou seis categorias de centros urbanos, nas quais a cidade de Juiz de Fora figurava como o mais importante deles. Na outra pesquisa, intitulada "Tipos de Aglomeração e Hierarquia das Cidades de Minas Gerais", de LELOUP (1962), o autor utiliza a mesma orientação metodológica, considerando apenas a relação entre população terciária e população total das cidades mineiras, deixando de lado o setor secundário existente em algumas delas. Nessa pesquisa pode-se constatar a distribuição segundo categorias definidas, nas quais as cidades de maior hierarquia estão

localizadas a grandes distâncias de Belo Horizonte, ocorrendo exatamente o contrário com aquelas de categoria imediatamente inferior (CORREA, 1967).

Ao mesmo tempo, foram também importantes os estudos desenvolvidos na área de Geografia Física, que tratam da identificação de aspectos geomorfológicos que interferem no urbano. Sob este prisma as pesquisas estão centradas nos geógrafos mineiros Getúlio Vargas Barbosa e David Márcio Santos Rodrigues, que muito investigaram a respeito da utilização da Geomorfologia nos estudos urbanos de Minas Gerais, principalmente aqueles relacionados à região do Quadrilátero Ferrífero e da cidade de Belo Horizonte.

Como regra geral, as pesquisas desenvolvidas até o final da década dos 60, muito influenciadas pela Geografia Francesa, traduziam as concepções teórico-metodológicas centradas na relação homem-meio, numa visão possibilista, que enfatiza principalmente os aspectos humanos, mas não negando a importância dos aspectos físicos em seus estudos.

Com a introdução do positivismo lógico, que embasou a Geografia Teórico-Quantitativa, amplia-se a área de conhecimento no que se refere ao urbano no Brasil, no final da década dos 60. Essa nova abordagem metodológica, orientada pela Geografia Anglo-Saxônica, foi difundida no País durante os governos militares, que procuravam inserir o Brasil como dependente da economia mundial. Esse contexto de modernização econômica sem desenvolvimento supervalorizou o planejamento, tendo em vista que o mesmo se colocava como um sistema de controle exercido principalmente pelos órgãos estatais, cujo objetivo era o de elaborar planos e programas voltados para interesses dominantes.

Dessa forma o planejamento se colocava como uma dívida aos pesquisadores e técnicos, especialmente para aqueles descompromissados com a realidade brasileira.

**Nada melhor do que a fuga à análise e ao conhecimento da realidade e a condução dos jovens cientistas à preocupação com modelos abstratos de conhecimento. O uso desses modelos fazia com que os geógrafos,**

**em geral com deficiente formação matemática e estatística, passassem a se divertir com a dança dos números e a anunciar resultados que nada exprimiam. Prestavam, assim, consciente ou inconscientemente, um serviço ao sistema autoritário e obtinham melhores posições ou salários. (ANDRADE, 1989:19).**

Essa nova corrente teórico-metodológica, utilizando técnicas sofisticadas, optou por um enfoque que privilegiava a quantificação, modelos e sistemas. A temática dos estudos, nesse período, estava centrada em sistemas de cidades, padrão locacional e espacial dos centros urbanos, áreas de influência, morfologia e estrutura interna das cidades, entre outros. Foram utilizadas novas técnicas de análise para se entender o fenômeno urbano, estimuladas pela tecnologia, influenciadas pela matemática e estatística e voltadas para a construção de teorias e modelos.

Se, por um lado, essa orientação metodológica incentivou a produção de trabalhos em Geografia Urbana voltados para o planejamento, por outro considerou a cidade e suas relações sócio-espaciais como "coisas" e não como um produto social, expressão dos processos políticos, econômicos, sociais e culturais presentes na sociedade.

Em Minas Gerais, os estudos foram elaborados de maneira pragmática, a serviço de órgãos estatais ou paraestatais. Assim, a criação de centros de pesquisa e programas, tais como o Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Minas Gerais - CETEC - MG e Instituto de Geociências Aplicadas - IGA, incentivou a formação de técnicos em planejamento.

As pesquisas desenvolvidas a partir da década dos 70 foram dirigidas para subsidiar o planejamento, e eram atreladas a planos e programas do Governo Estadual. Grande parte desses estudos foram realizados em convênio com órgãos públicos e publicados em boletins geográficos, nas revistas de Geografia da Associação de Geografia Teórica - AGETEO e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, na revista de Geografia e Ensino do Instituto de Geociências - IGC - UFMG, nas publicações do Instituto de Geociências - IGA - MG.

Assim sendo, os vários trabalhos elaborados por geógrafos mineiros, mesmo criando condições para que o estudo de cidades constituísse excelente mercadoria para os órgãos de planejamento, como forma de alocação de recursos governamentais, contribuíram para uma expansão significativa da produção técnico-científica da Geografia Urbana no Estado de Minas Gerais.

Nesse contexto merecem destaque as pesquisas desenvolvidas e/ou coordenadas por Oswaldo Bueno Amorim Filho, sob o enfoque metodológico das cidades médias, que realizou estudos a nível nacional, estadual e local. Esses trabalhos se preocupam com o papel desempenhado pelas cidades médias enquanto agentes de barreira às migrações para os grandes centros urbanos, e ao mesmo tempo contribuem para um maior equilíbrio na distribuição das atividades econômicas e da população.

Na elaboração desses trabalhos foram utilizadas técnicas de classificação tipológica e hierárquica de cidades, análises multivariadas e de correlação, todas elas fundadas em experiências de campo. Esses estudos tinham como objetivo específico compreender a importância das cidades médias na expansão do sistema econômico nacional.

AMORIM FILHO (1978) desenvolveu um estudo sobre a cidade de Patos de Minas e sua região, que foi utilizado como Guia de Excursão durante o II Encontro Nacional de Geógrafos, realizado em Belo Horizonte, em julho de 1976. Essa pesquisa, de identificação dos principais componentes da estrutura interna e da morfologia espacial de Patos de Minas, analisando suas relações externas, em um espaço regional onde não existiam centros de níveis semelhantes ou superiores, faz parte de uma série de estudos de casos desenvolvidos pelo autor a respeito de cidades médias em Minas Gerais. Foram utilizados fluxos de "longa distância", representados graficamente, interações regionais, através de uma "matriz", além de levantamento dos tipos de equipamentos para se conhecer o nível das relações extra-regionais existentes.

O Instituto de Geociências Aplicadas - IGA/MG desenvolveu e publicou um trabalho sobre a evolução da urbanização mineira entre os anos de

1960 e 1980, considerando o crescimento da população urbana por tamanho de cidade, sua distribuição e dinâmica regional. Outra pesquisa realizada por esse mesmo órgão foi um estudo sobre hierarquia urbana de Minas Gerais, utilizando a circulação de ônibus intermunicipais, para a definição de rede de localidades centrais. Seus objetivos estavam centrados na obtenção de uma prática mais eficaz de planejamento urbano-regional.

Ainda sob essa ótica foram publicadas pesquisas para identificação de áreas pobres no espaço metropolitano de Belo Horizonte (SANTOS, 1981) e um estudo comparativo de três áreas metropolitanas: Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre (ALMEIDA, 1971), utilizando técnicas de classificação unidimensional ou multivariadas, interpretadas pela análise fatorial.

A estrutura espacial do Estado de Minas Gerais (SILVA, 1978) também é analisada pelos geógrafos, que procuram identificar os níveis de polarização exercidos pelos centros urbanos a partir da aplicação de modelos teóricos: "potencial", para delimitação dos espaços polarizados e "Polomaki" no estudo de hierarquia urbana, no sentido de fazer um levantamento das funções centrais da área estudada. Os resultados apresentados mostraram a heterogeneidade da estrutura espacial mineira, na qual podem ser observados: o predomínio de pequenos centros locais; a quase inexistência de centros regionais, tendo em vista a estrutura produtiva e a rede de transportes; e a interferência de outros estados brasileiros em diversas regiões de Minas Gerais (SILVA e ARRUDA, 1978).

Nesse mesmo período foram também publicados trabalhos cujo tema central - industrialização - está relacionado à questão do desenvolvimento urbano/regional, através da implantação de distritos industriais (OLIVEIRA, 1976).

A referida autora apresenta um estudo abrangente da implantação de distritos industriais no Brasil, em que discute conceitos e faz uma classificação de distritos industriais, destacando a experiência mineira. Seus objetivos estão centrados no entendimento do planejamento de áreas industriais organizadas, tendo em vista a identificação dos interesses políticos e econômicos

existentes. Especificamente sobre Minas Gerais, a autora expõe os motivos da implantação de distritos industriais visando o desenvolvimento industrial do Estado, a descentralização de indústrias no sentido de descongestionar a região metropolitana de Belo Horizonte.

SANTOS (1983), juntamente com uma equipe do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da UFMG investigou o processo de industrialização na região do médio Rio das Velhas, área central de Minas Gerais, objetivando conhecer a importância das pequenas e médias empresas no crescimento industrial do Estado.

No que diz respeito à área ambiental, principalmente aquela relacionada à geomorfologia urbana, várias pesquisas foram desenvolvidas pelo Instituto de Geociências Aplicadas - IGA e Centro de Desenvolvimento Tecnológico de Minas Gerais - CETEC-MG - tendo em vista sua aplicação ao planejamento urbano/regional, sobretudo aqueles relativos à região metropolitana de Minas Gerais.

Mesmo levando em consideração o número de pesquisas com fins utilitários, que atendem a interesses específicos, principalmente subsidiando órgãos públicos e privados, os geógrafos questionam sua atuação. Segundo BAUMGRATZ (1988:121):

**Estes trabalhos são quase sempre solicitados para preencher cláusulas impostas pelos financiadores dos projetos, a maioria agentes financiadores estrangeiros. A elaboração de táticas e instrumentos para implementação desses planos pouco levam em consideração as orientações dadas pelos resultados dos estudos geográficos. Tais trabalhos têm sido utilizados muito mais como informações básicas para estudos isolados do que para uma utilização objetiva dentro dos programas de planejamento.**

O avanço teórico-metodológico da Geografia brasileira nos últimos dez anos, analisando o espaço geográfico como um produto histórico e social das relações que se estabelecem entre sociedade/natureza - um espaço concreto,

que tem especificidade real - não parece despertar ainda - pelo menos se considerarmos o número de trabalhos publicados, grande interesse entre os pesquisadores em Geografia de Minas Gerais ou aqueles que buscam a realidade mineira como objeto de pesquisa em Geografia Urbana.

Segundo essa concepção, foram identificadas dissertações de mestrado que analisam temas relacionados à cidade no que diz respeito à expansão das periferias e à produção de moradias, interpretando o urbano enquanto fruto da dinâmica do desenvolvimento das forças produtivas.

Um desses trabalhos tenta compreender o processo de produção do espaço urbano de Uberlândia, tendo como eixo central para a explicação do fenômeno as relações capitalistas de produção que o engendraram e, a um nível mais específico, a habitação como um dos elementos essenciais de reprodução da força de trabalho e também como uma forma concreta de ocupação do espaço. Nesse contexto, estudou-se o caso de um conjunto habitacional - COHAB - com o objetivo de entender as formas de apropriação do solo, que se materializam no espaço de forma diferenciada e historicamente determinadas, analisando os processos particulares dentro dos quais se produz o espaço da cidade (SOARES, 1988).

Nessa mesma abordagem teórico-metodológica foi publicado o livro "Produção do espaço e expansão industrial", de autoria de Maria Lúcia Estrada Rodrigues (1983). A autora analisa o processo de industrialização mineiro, com destaque para uma área urbano-industrial - Betim - que foi submetida a um acelerado processo industrial, imposto pelo avanço do capital monopolista no País, planejado e comandado pelo Estado. Essa nova ordem implantada, a industrialização patrocinada pelo Estado, gerou um espaço social onde as contradições expressam as relações sociais, políticas e econômicas. A partir de concepções teórico metodológicas fundamentadas na "epistemologia dialética", RODRIGUES (1983) consegue desvendar as contradições ocorridas no e pelo espaço.

**Sobessa nova ordem, comandada pelo Estado e pelo grande capital, o disciplinamento pensado pelos planejadores analisa a realidade em**

**construção como desordem. E aqui pretendemos aprofundar a análise. Tal aprofundamento permite ressaltar no espaço, assim produzido, as contradições inerentes ao seu próprio processo de produção, já que os elementos e agentes que se objetivam nele são portadores de interesses conflitantes. O que se produz, portanto, é um espaço conflitual. (Rodrigues, 1983:20).**

Esse estudo pode ser considerado um marco na produção de Geografia Urbana em Minas Gerais, uma vez que abre caminhos para que novas pesquisas sejam desenvolvidas na ótica das relações sociais de produção, analisando o espaço urbano como produto, condição e meio de desenvolvimento da sociedade contemporânea.

Ao final deste trabalho, que tem como propósito conhecer a evolução dos estudos geográficos ligados à urbanização mineira, sem contudo ter a pretensão de abarcar todo o universo de pesquisas publicadas por geógrafos, chegamos às seguintes considerações:

- As pesquisas geográficas realizadas entre os anos 40 e 60, fortemente influenciadas pela Geografia Francesa, se constituíram em exemplos de trabalhos monográficos, abrangendo vários estudos de campo sobre as cidades mineiras;

- Sob a ótica teórico-quantitativa, foi constatada uma intensificação nos estudos de Geografia Urbana, com orientação metodológica anglo-saxônica. Essas pesquisas utilizam técnicas sofisticadas e em sua maioria estão voltadas ao planejamento urbano/regional;

- Em relação à Geografia Crítica, poucos foram os trabalhos publicados até este momento, analisando a cidade enquanto resultante da divisão do trabalho, marcada em cada momento histórico por formas específicas de socialização das forças produtivas. Entretanto, essa abordagem metodológica, que considera o espaço geográfico como um produto histórico, construído pelo trabalho dos homens, se constitui sem dúvida em um vasto campo de estudos para os geógrafos, uma vez que a mesma deverá responder às indagações a respeito da complexa sociedade urbano mineira.

Finalmente, devemos atentar para o fato de que, mesmo trabalhando com várias correntes metodológicas, importantes temas foram deixados de lado pelos geógrafos, no que diz respeito ao processo de urbanização e diversidades regionais, metropolização e degradação ambiental, Estado e urbano, imagem da cidade e representação urbana, dentre outros.

A multiplicidade de elementos que se colocam como questões concretas a serem trabalhadas, e que são imprescindíveis para a compreensão do movimento contínuo de transformação por que passa a sociedade atual, constitui para o geógrafo e demais cientistas sociais um desafio na busca de alternativas para o futuro.

## BIBLIOGRAFIA

AMORIM FILHO, O.B. Patos de Minas: uma cidade média em Minas Gerais. In: *Geografia*, Rio Claro, AGETEO, 3(5):69-98, Abril de 1978.

ANDRADE, M.C. *Caminhos e Descaminhos da Geografia*, Campinas, Papirus, 1989.

BAUMGRATZ, S.S. O Planejamento Urbano de Belo Horizonte e seus problemas geomorfológicos. In: *Geografia*, Rio Claro, AGETEO, 13(25):117-131, abril de 1988.

CORREA, R.L. Os estudos de redes urbanas no Brasil. In: *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, IBGE, 29(4):93-116, 1967.

——— A Geografia Urbana no Brasil - uma avaliação. In: *Anais do III Encontro Nacional de Geógrafos*, Fortaleza, AGB/DEN, 1978, p. 09-12.

JAMES, P. Belo Horizonte e Ouro Preto: estudo comparativo de duas cidades brasileiras. In: *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, AGB, 4(48): 1598-1609, 1947.

MONBEIG, P. Uma viagem de São Paulo a Goiânia: estudos sobre as zonas de influência paulista. In: *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, AGB, 7(79):737-739, 1949.

MULLER, N.C. Evolução e estado atual dos estudos de Geografia Urbana no Brasil. In:

- Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, AGB, 18(209):28-63, 1969.
- OLIVEIRA, L.H. Algumas considerações sobre a implantação de distritos industriais. In: *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, IBGE, 38(04):22-69, out/dez 1976.
- RODRIGUES, M.L.E. *Produção do espaço e expansão industrial*, São Paulo, Loyola, 1983.
- SOARES, B.R. *Habitação popular e produção do espaço em Uberlândia*, São Paulo, FFLCH/USP, 1988 (dissertação de mestrado).
- LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO**
- ABREU, J. et LIMA, A.M. Estimativa de distâncias rodoviárias para análise de potencialidades - o caso de Minas Gerais. In: *Geografia*, Rio Claro, AGETEO, 13(26):23-33, out 1988.
- ACACIO, W. *A absorção de mão-de-obra nos bairros periféricos de Juiz de Fora*, Rio de Janeiro, Instituto de Geociências/UFRJ, 1983. (dissertação de mestrado).
- ALMEIDA, E. et LIMA, O. Análise fatorial de três áreas metropolitanas: Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre. In: *Boletim Carioca de Geografia*, Rio de Janeiro, AGB, 22:101-128, 1976.
- AMORIM FILHO, O.B. Um esquema metodológico para o estudo de cidades médias. In: *Anais do II Encontro Nacional de Geógrafos*, Belo Horizonte, AGB, julho/1976, p.06-15.
- \_\_\_\_\_ et RIBEIRO, C. Guia de excursão à região de Patos de Minas. In: *Anais do II Encontro Nacional de Geógrafos*, Belo Horizonte, AGB, julho/1976, p.526-600.
- \_\_\_\_\_ Patos de Minas: uma cidade média em Minas Gerais e sua região. In: *Geografia*, Rio Claro, AGETEO, 3(5):69-98, abril de 1978.
- \_\_\_\_\_ Cidades médias e organização do espaço no Brasil. In: *Revista Geografia e Ensino*, Belo Horizonte, IGC-UFMG, 2(5):05-34, 1984.
- \_\_\_\_\_ et all. Cidade de porte médio e programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais. In: *Boletim de Geografia Teórica*, Rio Claro, AGETEO, 12(23/24):33-46, 1982.
- \_\_\_\_\_ *Contribution à l'étude des villes moyennes au Minas Gerais: Formiga et Sud-Ouest du Minas Gerais*. Thèse de Doctorat de III Cilce, Université Bordeaux, 1973.
- ANDRADE, A.A. Belo Horizonte e o equilíbrio inter-regional. In: *Revista da Fundação João Pinheiro*, Belo Horizonte, Fundação João Pinheiro, 2(03):50-56, jul/set 1972.
- ANDRADE, M.C. *Aspectos Geográficos de Ubá*, avulso n.1, São Paulo, AGB, 1966.
- AZEVEDO, A. Barão de Cocais - estudo geográfico de um pequeno centro siderúrgico de Minas Gerais. In: *Anais da AGB - Relatórios*, São Paulo, AGB, 4(2):37-76, 1956.
- \_\_\_\_\_ As cidades. In: *O Brasil, a terra e o homem*, Vol.2, São Paulo, Ed. Nacional, 1965.
- \_\_\_\_\_ Vilas e cidades do Brasil Colonial. In: *Anais da AGB*, São Paulo, AGB, 9(01):83-168, Abril 1957.
- BAUMGRATZ, S.S. O planejamento urbano de Belo Horizonte e seus problemas geomorfológicos. In: *Geografia*, Rio Claro, AGETEO, 13(25):117-131, abril 1988.
- BARBOSA, G.V. Notas sobre o sítio e a posição de Belo Horizonte. In: *Revista de Universidade Federal de Minas Gerais*, Belo Horizonte, UFMG, (17):9-28, 1967.
- \_\_\_\_\_ et RODRIGUES, D.M. O Qadrilátero Ferrífero e seus problemas geomorfológicos. In: *Boletim Mineiro de Geografia*, Belo Horizonte, AGB, 6(19):3-35, 1965.
- BERNARDES, L.M. Notas sobre a cidade de Diamantina e seus habitantes. In: *Boletim Carioca de Geografia*, Rio de Janeiro, AGB, 1951.
- \_\_\_\_\_ et MOREIRA, A. Montes Claros e o Norte de Minas. In: *XXIII Assembléia Geral da AGB*

- *Documento preliminar*, Rio de Janeiro, SAGB, 1968, 43 ps.
- CARDOSO, M.F.T. Aspectos Geográficos da Cidade de Cataguases. In: *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, IBGE, 17(4):423-446, 1955.
- CARVALHO, A.M. et all - A hierarquia urbana de Minas Gerais analisada através da circulação de ônibus intermunicipais. In: *Anais do III Encontro Nacional de Geógrafos*, Fortaleza, AGB, 1978, P.234-236.
- CARVALHO, B. Estudo monográfico sobre Poços de Caldas. In: *Anais IX Congresso Brasileiro de Geografia*, Belo Horizonte, AGB, 3:560-565, 1974.
- CORREA, R.L. Os estudos de redes urbanas no Brasil in: *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, IBGE, 1967.
- \_\_\_\_\_ A Geografia Urbana no Brasil - uma avaliação. In: *Anais do III Encontro Nacional de Geógrafos*, Fortaleza, AGB, 1978, p.09-12.
- CORREIA FILHO, V. Caxambu. In: *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, IBGE, 2(3):319-348, 1946.
- \_\_\_\_\_ Lambari. In: *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, IBGE, 9(4):521-533, 1947.
- DICKENSON, J. A Geografia e o desenvolvimento industrial na parte central de Minas Gerais. In: *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, AGB, 1967.
- DOLABELA, E. Abastecimento de Belo Horizonte em 1950. In: *Boletim Mineiro de Geografia*, Belo Horizonte, AGB, 1956.
- FRANCO, M.V. *Les migrations interieures au Brésil: le cas de Montes Claros, Nord de Minas Gerais*, Paris, Centre de Geographie Appliquée- Université Louis Pasteur, 1976.
- FERREIRA, C.M. *Um estudo de regionalização do Estado de Minas Gerais por meio de um modelo potencial*, Belo Horizonte, CEDEPLAR/ UFMG, 1972.
- GAULD, C.A. Belo Horizonte e Salt Lake City. In: *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, AGB, 5(54):631-635, 1947.
- GEIGER, P.P. *Evolução da rede urbana brasileira*, Rio de Janeiro, MEC/CBPE, 1963.
- \_\_\_\_\_ et CORREA, R.L. De Vitória a Belo Horizonte pelo Vale do Rio Doce. In: *Colóquio sobre desigualdades regionais*, Vitória, UGI, 1971.
- JAMES, P. Belo Horizonte e Ouro Preto: estudo comparativo de duas cidades brasileiras. In: *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, AGB, 4(48):1609, 1953.
- LELOUP, Y. Tipos de Aglomerações e hierarquia das cidades de Minas Gerais. In: *Boletim Mineiro de Geografia*, Belo Horizonte, AGB, 3(4-5), 1962.
- Les villes du Minas Gerais*, Paris, Institut de Hautes Études de l'Amérique Latine, 1970.
- LUZ, N.V. Belo Horizonte. In: *Anais do X Congresso Brasileiro de Geógrafos*, Rio de Janeiro, AGB, 1949, p.513-521.
- MAGALHÃES, J.C. Energia Elétrica: fator de desenvolvimento industrial na zona metalúrgica de Minas Gerais. In: *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, IBGE, 31(1), 1969.
- MATOS, D.L. Principais aspectos da geografia urbana de Belo Horizonte. In: *Anais da AGB-Relatórios*, São Paulo, AGB,, 4(2):07-35, 1956.
- MONBEIG, P. Uma viagem de São Paulo e Goiânia: estudo sobre as zonas de influência paulista. In: *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, AGB, 07(79):737-739, 1949.
- OLIVEIRA, L.H. Algumas considerações sobre a implantação de distritos industriais. In: *Revista Brasileira de Geografia* Rio de Janeiro, IBGE, 38(04):22-69, 1976.
- PEDROSO, T. O crescimento de Belo Horizonte. In: *XVIII Congresso Internacional de Geografia - Comunicações*, Rio de Janeiro, 1956.



RODRIGUES, D.M. et all. Esboço geomorfológico da Grande Belo Horizonte. In: *Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, AGB, 32(232):39-55, jan/fev 1973.*

\_\_\_\_\_. O sítio natural da região metropolitana de Belo Horizonte. In: *Revista Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, PLAMBEL, dez 1973.*

RODRIGUES, M.L.E. *Produção do Espaço e expansão Industrial, São Paulo, Loyola, 1983.*

SANTOS, F.M. Algumas considerações sobre industrialização via pequenas e médias empresas em Minas Gerais. In: *Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, UFMG, 1(03):39-43, 1981.*

SANTOS, M.M.D. et all Identificação de áreas pobres no espaço metropolitano de Belo Horizonte. In: *Boletim de Geografia Teorética, Rio Claro, AGETEO, 11(21/22)19-45, 1981.*

SILVA, J. et ARRUDA. M.A. Estrutura Espacial do Estado de Minas Gerais. In: *Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, AGB, 36(256):74-95, JAN/MAR 1978.*

SOARES, B.R. *Habitação e Produção do Espaço em Uberlândia, São Paulo, FFCLH/USP, 1988.* (dissertação de mestrado).

STRAUCH, N. Zona Metalúrgica de Minas Gerais e Vale do Rio Doce. In: *Livro Guia de excursão - II Congresso Internacional de Geografia, Rio de Janeiro, 1958, 192 p.*

TEULIÈRES, R. Favelas de Belo Horizonte. In: *Boletim Mineiro de Geografia, Belo Horizonte, AGB, 1957.*

TIRICO, J.D. A cidade de Poços de Caldas. In: *Relatório de Pesquisa em equipe da XIX Assembléia da AGB, Poços de Caldas, AGB, 1964.*

VALVERDE, O. Dois ensaios de Geografia Urbana - Pirapora e Lapa. In: *Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, IBGE, 6(04)509-533, 1944.*

\_\_\_\_\_. Estudo regional da Zona da Mata de Minas Gerais. In: *Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, IBGE, 20(01):03-82, 1958.*